

The logo for AEC&D, where 'A', 'E', and 'C' are in black boxes, '&' is in red, and 'D' is in a black box.

ARTE • EDUCAÇÃO • COMUNICAÇÃO • DESIGN

ISSN online: 2675-424X

O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO COMO (RE) EXISTÊNCIA:  
PERSPECTIVAS E EMBATES CONSTRUÍDOS NO INSTITUTO  
FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS FLORIANÓPOLIS

*THE ROLE OF ART IN EDUCATION AS (RE)EXISTENCE PERSPECTIVES AND STRUGGLES  
BUILT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS CAMPUS*

Yasmim Garcia

Secretaria de Educação de Santa Catarina  
yasmim\_prestes15@hotmail.com

Revista Eletrônica de Arte, Educação, Comunicação &  
Design Vl. 06/Nº 01: janeiro – abril /2025



**Resumo:** O trabalho objetivo investigar as contribuições das Artes no processo de ensino aprendizagem dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Florianópolis, especificamente nas turmas do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nos cursos de Cozinha e Panificação, bem como nas turmas de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Teatro de Animação de Objetos e Teatro de Animação de Bonecos. A pesquisa teve como ponto de partida a importância das Artes para o desenvolvimento da atividade humana, ou seja, a relação do sujeito com o mundo. Dessa forma, buscou-se sistematizar um aporte teórico que identifique as significâncias dessa relação para a trajetória individual, de modo a contribuir para a ampliação dos conhecimentos no âmbito educacional. O estudo fundamentou-se nos pressupostos da pesquisa quali-quantitativa, visto que a articulação entre métodos qualitativos e quantitativos possibilitou uma abordagem compreensiva e integrada dos dados. Como resultado, percebeu-se a relevância da Arte como elemento indispensável no currículo educacional e em sua função social, evidenciando sua importância para a formação integral do ser humano.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte. FIC, PROEJA.

**Resumen:** El estudio tuvo como objetivo investigar las contribuciones de las Artes en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Santa Catarina (IFSC) – Campus Florianópolis, específicamente en los grupos del Programa Nacional de Integración de la Educación Profesional con la Educación Básica en la Modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (PROEJA), en los cursos de Cocina y Panadería, así como en los grupos de Formación Inicial y Continua (FIC) en Teatro de Animación de Objetos y Teatro de Animación de Títeres. La investigación partió de la importancia de las Artes para el desarrollo de la actividad humana, es decir, la relación del sujeto con el mundo. Se buscó sistematizar un marco teórico que identifique el significado de esta relación en la trayectoria individual y contribuya a la ampliación del conocimiento educativo. El estudio se basó en un enfoque cuali-cuantitativo, combinando métodos cualitativos y cuantitativos para una comprensión integrada de los datos. Como resultado, se reafirmó la relevancia del Arte como un elemento esencial en el currículo educativo y en su función social, destacando su importancia en la formación integral del ser humano.

**Palabras clave:** Enseñanza del Arte, FIC, PROEJA

## 1. INTRODUÇÃO

A Arte se constitui em distintas formas de organização das experiências humanas, e sua inserção no ambiente educacional contribui significativamente para o enriquecimento desse espaço, consolidando-se, assim, como uma área do conhecimento. De acordo com Duarte Júnior (1985), a Arte integra um conhecimento simbólico cuja função primordial é criar e aperfeiçoar formas de transmissão da sensibilidade humana. Trata-se de um conhecimento que não pode ser veiculado por outros meios, pois, por meio da Arte, torna-se possível sentir, criar, expressar, informar, criticar, transgredir, transformar a prática social e, conseqüentemente, construir e reconstruir saberes.

Nesse contexto, percebe-se que trabalhar com a Arte no âmbito educacional significa proporcionar tanto aos estudantes quanto aos professores a oportunidade de conhecer e desenvolver saberes essenciais para sua formação. Isso se deve ao fato de que a Arte dinamiza o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais acessível e estimulante, além de fomentar a criação de novas alternativas educacionais. Ademais, ela propicia o compartilhamento de experiências, a expressão criativa, a representação simbólica e o desenvolvimento técnico.

A Arte, portanto, como um processo criativo do conhecimento humano, amplia as possibilidades de expressão do estudante de maneira lógica e sensível, incorporando a essas manifestações reflexões de caráter filosófico, ideológico, político e artístico. Nessa conjuntura, acredita-se que o ambiente educacional deve ser um espaço privilegiado para a apropriação e a constituição de saberes, favorecendo a formação integral do indivíduo.

Diante dessa perspectiva, este estudo abordou a temática "O Espaço da Arte na Educação como (Re)Existência: Perspectivas e Embates Construídos no IFSC Campus Florianópolis". O objetivo central foi identificar o espaço ocupado pela Arte na educação escolar nos cursos técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) nas áreas de Cozinha e Panificação, bem como nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Teatro de Animação de Objetos e Teatro de Animação de Bonecos Gigantes.

Para tanto, o estudo analisou a formação dos docentes, as abordagens metodológicas empregadas no âmbito educacional, as concepções acerca da Arte no ensino e suas contribuições, além de discutir a Arte como forma de conhecimento e sua interação com o contexto social. A pesquisa fundamentou-se em três eixos temáticos que tratam da importância da Arte tanto na sociedade quanto no ambiente educacional, considerando que a Arte e a educação escolar estabelecem uma relação mediada com a sociedade, influenciando diretamente a formação dos indivíduos.

O primeiro eixo, intitulado "A Importância da Arte como Fonte de Conhecimento: Uma Discussão Reflexiva", discute a relevância da Arte como área do conhecimento, ressaltando sua capacidade de fomentar uma visão crítica da sociedade. Conforme argumenta Magalhães (2018), "a Arte tem um papel fundamental na constituição do ser humano como um ser social íntegro e completo", pois a sensibiliza e aprimora sua inteligência, tornando-o mais humanizado.

O segundo eixo, "As Contribuições das Artes para o Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Profissional Tecnológica no IFSC Campus Florianópolis", examina as contribuições da Arte na formação dos discentes da instituição. Essa seção aborda a valorização da Arte no contexto acadêmico e inclui relatos impactantes de docentes e discentes acerca dos cursos, destacando desafios enfrentados e a relevância da Arte para a instituição e para a sociedade.

No terceiro eixo, "Entre Lutas e Resistência: Os Embates e Perspectivas da Arte no Ensino", são discutidas as dificuldades enfrentadas para garantir a presença da Arte no meio educacional. Um exemplo significativo é a maneira como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) classifica a Arte apenas como um "componente curricular" a serviço do desenvolvimento de competências. De acordo com Saviani (2020), o currículo escolar brasileiro historicamente caracterizou-se por uma dispersão e improvisação na inclusão de novas disciplinas, sem um plano orgânico que justificasse sua implementação. Com o advento da BNCC, essa situação tornou-se ainda mais crítica, uma vez que a base curricular se fundamenta na chamada "pedagogia das competências", priorizando uma formação voltada à adaptação dos indivíduos ao mercado de trabalho, selecionando conteúdos com base em testes padronizados. Tal abordagem distancia ainda mais o currículo da formação humana integral.

Diante desse cenário, este estudo busca contribuir para pesquisas que promovam a valorização da Arte no ambiente educacional e na sociedade, com vistas a garantir seu reconhecimento enquanto área do conhecimento, e não apenas como um elemento de entretenimento subordinado ao desenvolvimento de competências. Dessa forma, almeja-se superar desafios educacionais futuros e consolidar a presença da Arte como um campo essencial para a formação integral do indivíduo.

## **2. ESTADO DA ARTE**

### **2.1. A ARTE COMO FONTE DE CONHECIMENTO: UMA DISCUSSÃO REFLEXIVA**

Desde os primórdios da humanidade, a arte acompanha a sociedade em seus percursos históricos e sociais, sendo indispensável seu estudo em diversas áreas para a compreensão do ser humano. Trata-se de uma das formas de linguagem desenvolvidas pelo homem para estabelecer comunicação e expressar

sentimentos, os quais potencializam suas ações de maneira significativa na transformação de si mesmo e do mundo ao seu redor. Dessa forma, considera-se que a arte está intrinsecamente ligada à compreensão do indivíduo enquanto ser racional, influenciado por sensações, percepções e emoções, as quais podem servir como base para a construção do conhecimento.

A arte não só dialoga com a vida concreta dos homens, como também é parte da transformação dessa existência histórica dos homens, porque ela impacta a visão de mundo, sobretudo no que concerne à consciência da capacidade do homem como um ser criador, a arte como uma forma específica de reflexo da realidade. As maneiras pelas quais a arte reflete a realidade são distintas das formas pelas quais essa realidade se reflete na consciência cotidiana e na ciência. (DUARTE, 1994, p. 79).

Um dos benefícios essenciais proporcionados pela Arte é a busca por um conhecimento poético e expressivo na humanidade, visto que a Arte desempenha um papel fundamental no processo de criatividade, percepção e desenvolvimento do senso crítico do ser humano. Por meio dela, os indivíduos são capazes de expressar suas emoções, sentimentos e ideias.

Vigotski (2000) ressalta que a Arte contribui para o desenvolvimento do pensamento, da memória e de outras funções psicológicas. Segundo ele, a arte, como uma atividade humana, estabelece uma relação mediada entre o sujeito e o mundo por meio de ferramentas auxiliares. Dessa forma, constitui-se um "processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores" (VIGOTSKI, 2000, p. 33).

Acredita-se que as Artes figuram entre os principais meios para o desenvolvimento do saber humano, pois, através delas, as pessoas podem estimular a criatividade, a sensibilidade, a percepção e o senso crítico. Assim, as Artes assumem um papel de grande relevância no processo de aprendizagem e socialização dos indivíduos.

Nessa perspectiva, Vázquez (2010) sublinha que a criação artística possibilita o conhecimento da essência dos fenômenos, enriquecendo o ser humano com novas compreensões. O autor destaca ainda a tese marxiana, que associa a tomada de consciência teórica à fruição estética, valorizando o conhecimento artístico como um elemento fundamental nas realizações humanas.

Compreende-se, portanto, que a Arte desempenha um papel fundamental na formação do ser humano enquanto ser social, dotando-o de sensibilidade e inteligência, promovendo sua humanização e permitindo-lhe expressar-se por meio das mais variadas manifestações artísticas. No entanto, Alencar (1990) aponta que determinados fatores funcionam como mecanismos de repressão ao potencial criador. Esses fatores limitam as potencialidades artísticas, sendo

exemplos o medo da crítica e a crença de que o talento ou "dom" está restrito a poucos indivíduos.

De acordo com a autora supracitada, a sociedade induz as pessoas a temerem a autoexpressão, por meio de crenças e valores enraizados, muitas vezes transmitidos de forma gradual, através de proibições e repreensões. Essas barreiras emocionais e culturais frequentemente inviabilizam a compreensão da Arte como uma área de conhecimento e autoexpressão essencial para a essência humana.

A inserção da Arte no currículo escolar ocorreu a partir da década de 1970, inicialmente restrita ao ensino moral e cívico. Sob uma perspectiva tecnicista, sua inclusão priorizava a formação alinhada às demandas do mercado de trabalho. Foi através da Lei nº 5.692/71 que o ensino de Artes tornou-se obrigatório nas escolas, sendo implementado por meio da disciplina de Educação Artística, com um caráter polivalente, abrangendo Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música (ROSA, 2005).

Para atender às exigências da lei, sua implementação ocorreu de maneira apressada, em um período marcado pela repressão às liberdades democráticas durante a ditadura militar no Brasil. A Arte permaneceu no currículo escolar após a promulgação da Constituição de 1988 e, posteriormente, consolidou-se como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

Contudo, observa-se que o ensino da Arte no âmbito escolar sempre esteve marginalizado dentro do sistema educacional. A falta de compreensão sobre sua especificidade enquanto área do conhecimento, aliada às determinações legais que nem sempre visam uma formação emancipadora e humanizadora, reforçam essa condição. Como destaca Subtil (2011, p. 241-242), "as determinações legais nem sempre objetivam uma ação emancipadora e humanizadora, que a arte, pela sua vocação, poderia promover na educação escolar".

Dessa forma, a desvalorização da Arte enquanto área essencial do conhecimento persiste, bem como a prática da polivalência no ensino, o que impede que sua importância para a educação seja plenamente reconhecida. Nesse contexto, é fundamental que a sociedade e as comunidades escolares rompam com visões tradicionalistas que reduzem a Arte a um "dom" ou a um simples meio de recreação dentro do ambiente educacional. Essa concepção limita a criatividade dos indivíduos em suas produções artísticas e restringe a capacidade transformadora social da Arte.

Segundo Duarte (2017), a Arte, como uma esfera superior de criação humana, estabelece relações indiretas com as necessidades práticas do cotidiano. Essa ideia está presente ao longo dos estudos do filósofo húngaro György Lukács sobre a Arte, especialmente ao contrapor os objetos artísticos a outras formas

de produção cultural. Assim, compreender a Arte enquanto dimensão essencial da experiência humana é imprescindível para uma educação que valorize a expressão, a crítica e a transformação social.

[...] a arte opera diretamente sobre o sujeito humano; o reflexo da realidade objetiva, o reflexo dos homens sociais em suas relações recíprocas, no seu intercambio social com a natureza, é um elemento de mediação, ainda que indispensável; é simplesmente um meio para provocar este crescimento do sujeito” (LUKÁCS, 1970, p. 274).

Portanto, para que seja essencial a imediata valorização e reconhecimento da Arte como forma de conhecimento humano, pois faz os indivíduos tomarem consciência dos conflitos humanos, possibilitando assim um entendimento mais acurado do contexto em que se vive, visando contribuir na sua realidade.

## **2.2. AS CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO IFSC CAMPUS FLORIANÓPOLIS**

Dentre os diversos debates acerca da importância da Arte na sociedade, destacam-se também suas inúmeras contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que se acredita que a Arte possibilita diferentes formas de interação com o meio social no qual o indivíduo está inserido. Essa interação ocorre por meio das construções simbólicas dos espaços vivenciados e culturalmente estabelecidos.

Com o intuito de refletir sobre a presença da Arte no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Florianópolis, emergem os seguintes questionamentos: Qual é o papel da Arte no ambiente educacional? Como a instituição de ensino percebe ou valoriza a Arte? Existe um espaço efetivo para a Arte dentro da instituição?

Nesse contexto, a presente pesquisa foi realizada nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Teatro de Bonecos Gigantes e Teatro de Objetos, bem como nos cursos técnicos de Cozinha e Panificação vinculados ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Para a coleta de dados, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com a colaboração voluntária de dois docentes do IFSC – denominados "Docente A" e "Docente B" – e de quatro alunos, identificados como "Aluno A", "Aluno B", "Aluno C" e "Aluno D". Os participantes pertenciam aos cursos FIC de Teatro de Objetos, Teatro de Bonecos Gigantes e aos cursos técnicos de Cozinha e Panificação do PROEJA. A opção por nomeá-los dessa forma teve como objetivo preservar suas identidades e garantir que pudessem expressar-se de maneira autônoma e espontânea.

No decorrer da pesquisa, foram observadas as metodologias aplicadas pelos professores, tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas, a relação entre teoria e prática, os procedimentos metodológicos utilizados e a forma como os docentes analisavam a importância da Arte para o processo de ensino-aprendizagem. Essa análise abarcou não apenas a perspectiva dos educadores enquanto sujeitos sociais, mas também a percepção dos discentes, da instituição e da comunidade.

Foi possível identificar, nas interações entre discentes e docentes, bem como entre os próprios alunos e professores dos cursos investigados, uma sintonia nos trabalhos desenvolvidos, nas trocas de aprendizado e no compromisso mútuo com a formação. Além disso, constatou-se a dedicação dos envolvidos para com o aprendizado individual e coletivo, bem como a relevância da Arte na formação de cada um. Para tanto, destaco algumas reflexões, discente A

“As artes são de extrema importância para o processo crítico de cada educando, pois nos auxilia no nosso pensar, agir, enxergar o mundo com olhar mais aguçado, ter a sensibilidade de sentir a determinada obra e entender o que a mesma que repassar para o público e acima de tudo nos aproxima da nossa cultura também”

Fischer (1987, p. 20) complementa que "a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e transformar o mundo, sendo também imprescindível devido à magia que lhe é inerente". Para o artista, a arte possui uma função que transcende a mera busca pela beleza visual ou agradabilidade estética. A obra de arte representa, em sua essência, a vivência, os pensamentos e os sentimentos do próprio artista. Nesse sentido, é evidente que o artista se expressa e se molda por meio de sua obra, o que torna inegável a relevância das contribuições artísticas para o processo crítico e transformador do ser humano. Utilizando-se desta perspectiva, vale destacar a percepção de Artes do (a) discente B:

“Toda a forma de expressão seja na pintura, escultura, desenho, dança, música ou teatro é essencial para cada ser humano, pois a arte permite a criação de realidade nova através de um universo já conhecido, ela transfigura, transforma, dota este universo de novas significações que nos fazem amadurecer”.

Observa-se que as atividades que envolvem as Artes nos espaços educativos remetem a linguagens específicas que configuram os conteúdos e suas ações, ao propiciar a produção de formas artísticas no Teatro, nas Artes Plásticas, na Música, na Dança, no Circo e na Literatura. Tais práticas englobam os processos de pensamento, emocionais e perceptivos do indivíduo, promovendo uma síntese entre razão, percepção e ação. Nesse contexto, os alunos demonstram

grande criatividade nas construções de suas práticas, revelando nas dinâmicas em sala de aula o conhecimento adquirido ao longo do curso.

Em conversas informais com discentes e docentes, foi possível observar o intenso compartilhamento de saberes na instituição, tanto entre os colegas quanto entre professores e alunos, o que permite que o processo de aprendizagem ocorra de forma eficaz. Esse intercâmbio de conhecimentos amplia a imaginação e a criatividade dos estudantes, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento pessoal, uma vez que a Arte facilita o emprego de formas sutis de percepção e favorece o aprimoramento das habilidades cognitivas.

As atividades, organizadas conforme o cronograma do curso, iniciavam-se com conteúdos teóricos, seguidos por atividades práticas que envolviam expressões artísticas. Nos momentos práticos, os professores buscavam sempre integrar as conexões teóricas, com o intuito de enriquecer o conhecimento prático dos alunos, uma vez que teoria e prática são indissociáveis. Assim, os alunos demonstravam constantemente o desejo de estabelecer conexões entre os estudos de seus cursos, engajando-se em debates em sala de aula, o que evidenciava a relevância das atividades propostas para o aproveitamento do aprendizado. Na foto a seguir, observa-se um grupo de alunas colaborando na construção de objetos gigantes para uma apresentação na instituição, enquanto outros colegas ao redor finalizavam seus próprios trabalhos. O(a) discente B mencionou que o IFSC sempre forneceu materiais para o desenvolvimento das atividades, embora, muitas vezes, em quantidade limitada, o que estimulava o uso consciente e o planejamento por parte dos alunos, evitando desperdícios.

Imagem 1 - FIC Teatro de Animação: Turma Bonecos Gigantes



Fonte: Fotografia da autora (2019)

Partindo dessa premissa, um dos docentes nos informou que as turmas dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs), em especial as dos cursos de Teatro de Animação de Bonecos Gigantes e Teatro de Objetos, apresentam uma composição diversificada em termos de níveis de formação. Os discentes abrangem desde a Educação Básica até o Ensino Superior, incluindo níveis de Pós-Graduação. Este curso tem como objetivo oferecer formação inicial e contínua, sendo procurado espontaneamente pelos estudantes, que buscam

tanto o conhecimento das técnicas teatrais quanto o aprimoramento dessas habilidades.

O docente destaca que, ao ingressarem no curso por meio de seleção por sorteio, os alunos passam por um processo de desconstrução necessário para a realização das atividades teatrais. Ele também enfatiza que os educandos aprendem de maneira processual, pois alguns chegam com algum conhecimento prévio, enquanto outros, totalmente leigos, gradualmente se familiarizam com o Teatro. Esse processo de aprendizagem contribui significativamente para a socialização, a desconstrução de conceitos preexistentes, a apropriação e a troca de saberes entre os participantes. Acredita-se que, por meio dessa troca de conhecimentos, os educandos se capacitam para atuar no campo artístico ou, ainda, adquirem uma bagagem de saberes que pode ser aplicada em diversas esferas de suas vidas, reconhecendo o potencial transformador da Arte.

No que diz respeito aos cursos do PROEJA, como o de Cozinha e Panificação, os discentes apresentam uma grande diversidade no campo profissional. Contudo, é relevante destacar que a maioria dos alunos está diretamente vinculada à área de atuação do curso, com alguns trabalhando em cozinhas de restaurantes locais e outros em padarias. Relatam que, após longas jornadas de trabalho diárias, quando se dirigem às aulas no período noturno, buscam na Arte uma fonte de motivação para sua permanência na instituição.

Foi interessante observar a atenção e dedicação demonstradas pelos alunos dos cursos Técnico em Cozinha e Técnico em Panificação em relação à Unidade Curricular de Arte, conforme evidenciado na imagem acima. Estes estudantes reconhecem a Arte como uma área de conhecimento de importância, a qual necessita ser valorizada pela sociedade. Além disso, destacam a necessidade de um maior espaço para essa disciplina dentro da instituição, conforme apontado pelo(a) discente C.

“A Arte tem me ajudado bastante na minha criatividade na hora de fazer minhas produções no meu trabalho, eu trabalho em uma padaria e precisamos ter criatividade na hora da montagem de determinados doces e com a disciplina e o curso eu conseguir ser mais criativo, acredito que precisava ser estimulado o meu senso artístico e no curso em especial na disciplina eu conseguir ter uma visão melhor das artes e a professora ela nos ajuda muito e nos incentiva nas nossas criações, nas aulas teóricas e práticas também isso me deixa bastante animado e feliz para dar continuidade aos meus estudos e seguir na minha profissão”.

Os docentes informam que, de certa forma, os cursos Técnicos do PROEJA nas áreas de Cozinha e Panificação, assim como os cursos FICs em Teatro de Animação de Bonecos Gigantes e Teatro de Objetos, contam com infraestrutura e apoio institucional, proporcionados pelos laboratórios de teatro e artes visuais. Além disso, dispõem de uma sala destinada à coordenação das atividades

artísticas, a qual é equipada conforme as necessidades específicas de cada curso. No entanto, os professores ressaltam a falta de reconhecimento nas políticas institucionais que possibilitam a contratação de novos docentes, o que reflete uma pressão para a estagnação e redução da área das artes na instituição. Os projetos de extensão consolidados, incluindo aqueles com mais de 40 anos de existência, são invisibilizados nos mecanismos de controle institucional, uma vez que apenas as cargas horárias dedicadas ao ensino são consideradas, conforme relatado pelos docentes.

As falas dos docentes se complementam, e todos os entrevistados destacam que, de maneira geral, há um apoio mínimo e espaço para atuação. Contudo, essa atuação está atrelada a uma cultura que encara as artes como um mero adorno para eventos. Embora as artes sejam reconhecidas como importantes, paradoxalmente, não são vistas como prioritárias, sendo consideradas dispensáveis. Esse cenário, segundo os docentes, coloca em risco a continuidade dos cursos que incluem as artes como parte de sua matriz curricular, inclusive nos cursos do PROEJA.

No histórico da unidade curricular de artes, os docentes relatam que anteriormente atuavam em três fases de 40 horas, totalizando 120 horas, quando ministravam o ensino médio. Contudo, a reformulação dos documentos norteadores do IFSC (PDI e PPC) resultou na redução para duas fases de 40 horas (80 horas no total), o que fez com que os estudantes perdessem a oportunidade de explorar as três linguagens artísticas. No caso do PROEJA, em função da escassez de docentes, os estudantes têm acesso apenas às Artes Visuais, com a exclusão de Música e Teatro, como ocorre nos demais Cursos Técnicos Integrados do Campus Florianópolis. Os professores também relatam dificuldades em dividir as turmas para utilização dos laboratórios, o que compromete significativamente as possibilidades de experimentação e expressão dos estudantes.

Nos depoimentos dos docentes, é possível perceber que os avanços nas atividades artísticas na instituição são frutos de intensas lutas. Embora reconheçam os progressos, afirmam que os espaços conquistados ainda não são os ideais, e destacam a necessidade de mais áreas e maior valorização, não apenas dentro da instituição, mas também por parte dos poderes públicos. Os docentes observam que, atualmente, a arte é valorizada apenas em momentos específicos, geralmente quando é conveniente, mas em outros períodos sentem-se negligenciados. Eles afirmam que essa realidade precisa ser transformada.

Ao questionarmos o (a) discente C sobre a valorização da Arte na instituição o (a) mesmo (a) comenta

“Claramente poderiam e podem fazer um esforço maior para a manutenção do quadro de professores de arte no IFSC, todos sabem do amor, dedicação e competência que cada professor

tem nessa instituição, deveriam olhar para nós alunos e professores com mesmos olhares quando precisam de nossos cursos para apresentações e representações, as atividades que desenvolvemos na instituição é bastante árdua, tudo para mantermos os cursos em funcionamento, mas muitas das vezes chega a ser desanimador quanto não conseguimos apoio dos demais”.

Portanto, é de extrema importância que tanto educandos quanto educadores recebam o devido apoio institucional para a continuidade de projetos artísticos, como os ilustrados nas imagens acima. Isso se faz necessário para que as Artes não sejam mais encaradas unicamente como uma "recreação", ou requisitadas apenas para festividades e recepções. Torna-se fundamental compreender a função do educador e da Arte como instrumentos de mediação no ensino e na construção do conhecimento, e não como meros ornamentadores de eventos, entre outras funções.

Nesse cenário, as reivindicações das associações de arte-educadores, como aquelas vinculadas à Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB), fundada em 1987, têm se mostrado uma luta contínua e imprescindível em prol da Arte na educação brasileira. O objetivo dessas associações é promover debates e reflexões significativas sobre as políticas públicas educacionais. No entanto, mesmo diante de tais esforços, as políticas voltadas para as Artes, muitas vezes, atendem a interesses neoliberais e aos objetivos do Estado, que, como administrador de interesses burgueses, contribui de maneira direta e contundente para o empobrecimento da Arte enquanto área de conhecimento. Essas políticas tratam a Arte como uma linguagem a serviço do “desenvolvimento de competências”, conforme delineado na BNCC (2017).

As instituições de ensino devem proporcionar incentivo e apoio ao corpo docente, viabilizando recursos para a continuidade de projetos artísticos e valorizando os professores que se dedicam à educação, mesmo em um contexto em que o Estado insiste em utilizar suas estratégias para a manutenção do capital, resultando, conseqüentemente, em um processo de obscurecimento da educação.

Silva (2016) salienta que o Brasil possui uma dívida histórica com os profissionais da educação, especialmente no que diz respeito à sua valorização. Ele enfatiza a necessidade de assegurar condições dignas de trabalho e denuncia a sobrecarga enfrentada por muitos educadores, que lidam com jornadas excessivas e turmas superlotadas. O atual cenário da classe docente no Brasil configura um ambiente beligerante, em que os profissionais da educação se veem lutando contra as correntes obscurantistas. Nesse contexto, é fundamental que os professores se mobilizem e pressionem o Estado, a fim de fortalecer ações coletivas e revolucionárias, com o intuito de alcançar conquistas profissionais.

Além disso, é necessário que se intensifiquem os debates e as reivindicações de entidades da sociedade civil, como a ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), ANPAE (Associação Nacional de Política e Administração da Educação) e ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação), entre outras.

Vivemos em uma sociedade marcada pela desigualdade, na qual os interesses individuais estão subordinados a interesses classistas, perdendo sua legitimidade e manifestando-se como formas de opressão. Como afirmam Galvão, Lavoura e Martins (2019, p. 163), "defender a educação e o ensino de qualidade é um ato de resistência e também uma forma de cultivar a esperança necessária para a construção de uma sociedade igualitária".

A classe dos trabalhadores da educação sofre constantes ataques. Nesse contexto, cada conquista alcançada resulta de um esforço árduo, especialmente da classe docente, que necessita de valorização profissional e do devido reconhecimento pelos esforços dedicados à educação.

### **2.3. ENTRE LUTAS E RESISTÊNCIA: OS EMBATES E PERSPECTIVAS DA ARTE NO ÂMBITO DE ENSINO**

É cada vez mais comum nos depararmos com situações em que as áreas que abrangem as Artes são tratadas com inferioridade em relação a outras áreas do conhecimento. Infelizmente, esse é um cenário que ainda persiste e se mostra distante de uma mudança significativa. Um exemplo desse processo ocorre quando documentos oficiais contribuem para a marginalização da Arte ao modificarem seu status no currículo escolar, reduzindo-a a uma perspectiva meramente linguística. Dentre as inúmeras transformações ocorridas no campo educacional em decorrência da implementação de políticas públicas voltadas para as Artes, destacam-se aquelas que contribuem para o enfraquecimento dessa área enquanto campo do saber.

As questões históricas dialogadas até o presente momento explicitam as atuais estruturas dos documentos oficiais de educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, em especial, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De maneira frustrante, a partir da leitura deste último, é possível observar que a arte deixa de ser área de conhecimento e torna-se apenas "componente curricular" e a serviço do "desenvolvimento de competências". (FARIAS, FONSECA DA SILVA & ANVERSA, 2020 p. 1614).

Constata-se que, apesar das legislações e dos documentos nacionais apresentarem diretrizes favoráveis às Artes, ainda existem inúmeros entraves para sua efetiva concretização e reconhecimento, tanto de fato quanto de direito, como uma área legítima do conhecimento, bem como para sua devida valorização. Observa-se que, embora muitos indivíduos reconheçam a

importância da Arte, esta frequentemente é colocada em uma posição subalterna em relação a outras áreas do saber, sendo sua presença mais evidente em eventos comemorativos e apresentações festivas.

Além disso, diversas instituições identificam um distanciamento na aceitação das Artes como uma atividade essencialmente humana, intrinsecamente ligada às manifestações de ordem estética e expressa por meio das múltiplas linguagens artísticas. Nesse sentido, Barbosa (1991, p. 4) enfatiza que "arte é fundamental na educação de um país que se desenvolve, arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade e é conteúdo e como conteúdo arte representa o melhor trabalho do ser humano." Para reforçar o papel da Arte como instrumento de desenvolvimento individual e cultural, faz-se relevante também a contribuição de Barbosa (2008, p. 99).

[...] arte como linguagem aguçadora de sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem. Dentre as artes tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos, de como sentimos e para onde vamos e pretendemos chegar. (BARBOSA 2008 p. 99).

Nesse contexto, conforme relatado por discentes e docentes, observa-se que os cursos voltados às áreas artísticas frequentemente ocupam uma posição subalterna em relação aos demais cursos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Os envolvidos relatam, reiteradamente, a sensação de não serem ouvidos nem atendidos em suas necessidades, bem como a percepção de que as Artes são tratadas com menor relevância em comparação ao seu verdadeiro papel na formação educacional.

No entanto, durante a coleta de dados no IFSC – Campus Florianópolis, constatou-se a presença da Arte no ambiente físico da instituição, manifestada por meio de cartazes e murais pintados por professores e alunos no hall, além de apresentações teatrais realizadas no local. Ademais, foi possível observar que as novas experiências proporcionadas aos educandos e educadores representam avanços significativos para as áreas artísticas. Apesar das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, houve adaptações no formato das aulas, com a realização de encontros remotos, o que possibilitou a participação de convidados da área artística de diferentes regiões do país.

Dentre os desafios enfrentados nesse período, destaca-se a Arte como um refúgio essencial para lidar com as adversidades, evidenciando sua capacidade de renovação e transformação. Portanto, que possamos continuar resistindo e nos reinventando por meio das Artes, conquistando maior espaço, reconhecimento e legitimidade enquanto área de conhecimento essencial para a formação humana e acadêmica.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Para a elaboração desta amostra, foram realizadas coletas de dados por meio de observações, questionários/formulários e entrevistas com discentes e docentes, conforme o quadro a seguir. A pesquisa foi conduzida nas turmas dos cursos de Cozinha e Panificação na unidade curricular de Ensino de Arte do PROEJA, bem como nos cursos FIC em Teatro de Animação de Objetos e Teatro de Animação com Bonecos.

No que se refere ao curso de Orquestra, é importante ressaltar que a coleta de dados foi possível apenas com um professor, sendo inviável a participação dos discentes e dos demais docentes devido às restrições impostas pela pandemia.

**Quadro 1** –Perfil dos professores participantes da pesquisa

| PROFESSOR | TEMPO GERAL DE EXERCÍCIO |
|-----------|--------------------------|
| A         | 4 ANOS                   |
| B         | 21 ANOS                  |

Fonte: Elaboração a partir da coleta de dados dos questionários

Observa-se um número reduzido de docentes de Arte para atender à demanda institucional, considerando o total de cinco cursos integrados que necessitam desse atendimento, bem como os diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na área de Artes no IFSC Campus. Em um dos questionamentos realizados sobre a percepção da Arte na instituição pesquisada, os professores relataram que, embora a instituição, em tese, reconheça a importância das Artes, esta é colocada em posição inferior em relação às demais áreas do conhecimento.

Essa recorrente falta de compreensão acerca do papel da Arte na construção do conhecimento do indivíduo evidencia uma herança histórica, marcada por uma sucessão de equívocos em relação ao espaço que essa área ocupa na educação formal. Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de um maior incentivo institucional para a participação de alunos e professores em projetos acadêmicos, além da ampliação do espaço de fala dos discentes na representação de seus cursos.

Desprender-se e superar este evidente desprezo sofrido pela área exige tempo e uma percepção mais concreta das mudanças que vêm ocorrendo. Embora existam experiências exitosas em relação ao papel da arte no contexto de muitas escolas, podemos perceber que a bagagem do descaso histórico é ainda um fardo difícil de abandonar. (HILLESHEIM 2013 p. 31).

Outrossim, no que se refere às Artes no IFSC, os discentes relataram, em determinados momentos, a percepção de desvalorização da área. Essa visão foi justificada, por exemplo, pela falta de condições adequadas para a realização das atividades propostas pelos projetos, bem como pela supressão de uma vaga de professor em um dos cursos voltados para essa área de ensino. Tal situação

gerou indignação entre docentes e discentes, uma vez que resultou em sobrecarga para os demais professores.

No que concerne ao método de ensino adotado pelos docentes, os discentes manifestaram grande satisfação e relataram sentir-se acolhidos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, destacaram a relevância do curso para suas trajetórias profissionais, demonstrando admiração e respeito pelo trabalho desenvolvido pelos professores, bem como pelos projetos de ensino executados na área, os quais atendem diretamente à comunidade.

À vista disso, no que tange ao perfil dos discentes, é possível observar, no Quadro 2, a diversidade de níveis de formação. Segundo os próprios educandos, essa heterogeneidade contribui significativamente para os cursos, uma vez que possibilita a troca de experiências e vivências entre os estudantes. Esse intercâmbio, por sua vez, também se reflete positivamente no desenvolvimento dos projetos na área de Artes.

Quadro 2- Perfil dos participantes da pesquisa

| <b>FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA</b> |    |
|--------------------------------------|----|
| <b>Autônomo</b>                      | 3  |
| <b>Graduação</b>                     | 2  |
| <b>Mestrado</b>                      | 1  |
| <b>Doutorado</b>                     | 1  |
| <b>PROEJA</b>                        |    |
| <b>Autônomo</b>                      | 2  |
| <b>Relação curso/profissão</b>       | 12 |

Fonte: Elaboração a partir da coleta de dados dos questionários.

Posteriormente, os alunos participantes da pesquisa foram questionados sobre sua avaliação geral do IFSC, o incentivo da instituição às áreas artísticas e as metodologias empregadas pelos docentes.

Quadro 3- Satisfação dos discente acerca do curso

| <b>De um modo geral como você avalia o Instituto Federal de Santa Catarina-Campus Florianópolis?</b>                      |              |            |                |
|---|--------------|------------|----------------|
| <b>Excelente</b>  | <b>Ótima</b> | <b>Boa</b> | <b>Regular</b> |
| 6   | 10           | 5          | -              |
| <b>Em sua opinião o Instituto Federal de Santa Catarina-Campus Florianópolis incentiva a produção artística do curso?</b> |              |            |                |
| <b>SIM</b>  | 8            | <b>NÃO</b> | 13             |
| <b>Em sua opinião a metodologia utilizada em sala de aula auxilia no processo de aprendizagem?</b>                        |              |            |                |
| <b>SIM</b>  | 21           | <b>NÃO</b> | -              |
| <b>AS VEZES</b>   |              |            |                |
|   |              |            | -              |
| <b>Na sua opinião a arte é área de conhecimento?</b>  |              |            |                |
| <b>SIM</b>  | 21           | <b>NÃO</b> | -              |

Fonte: Elaboração a partir da coleta de dados dos questionários.

Diante do exposto, é possível observar que os discentes demonstram satisfação em relação ao trabalho desenvolvido pelos professores, especialmente no que se refere à metodologia de ensino empregada, a qual inclui aulas expositivas e dialogadas, estudos bibliográficos, exibição de vídeos e práticas voltadas à construção de formas animadas.

Os estudantes relataram que a abordagem metodológica adotada pelos docentes favorece o desenvolvimento das habilidades exigidas pelos cursos, tais como o reconhecimento de distintas linhas estéticas e a apropriação dessas referências para a realização das atividades propostas. Dessa forma, percebem na Arte um campo potencialmente enriquecedor para sua formação, considerando que ela se configura como uma expressão essencial da humanidade. A Arte, nesse sentido, evidencia a necessidade do ser humano, enquanto ser social, de transmitir e representar aspectos que não podem ser expressos por meio de outras formas de comunicação. Além disso, a Arte contribui para o desenvolvimento intelectual e cultural, promovendo uma compreensão mais aprofundada da sociedade e auxiliando na formação de indivíduos com um conhecimento mais amplo sobre suas especificidades.

Nesse contexto, compreende-se que a Arte exerce um papel fundamental na vida dos indivíduos, permitindo que formulem ideias de maneira crítica acerca da sociedade. Além disso, aspectos como sensibilidade, percepção, criatividade, inovação e renovação fazem parte do conhecimento que a Arte agrega à vida de cada pessoa. No entanto, para que esse processo seja eficaz, faz-se necessário um estímulo e um incentivo por parte do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Os discentes, ao serem questionados sobre esse aspecto, expressaram certo descontentamento quanto ao incentivo institucional às Artes. Ferraz e Fusari (1992, p. 16) levantam um questionamento pertinente: “Que importância é esta que se está dando à Arte e faz com que ela tenha um espaço limitado na Educação escolar?”. Os autores defendem que “o fundamental é entender que a Arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos”. Ademais, mencionam que, embora se atribua importância à Arte no âmbito educacional, sua presença no currículo tende a ser desprivilegiada, estando frequentemente restrita a eventos comemorativos, como festividades e datas cívicas.

Os discentes apontam a necessidade de uma gestão institucional com uma visão mais abrangente e artística, de modo que esse olhar contemple os projetos dos cursos. Também destacam a importância do investimento em fundamentação teórica, formação técnica e pesquisa prática no campo artístico, a fim de fortalecer a produção e o conhecimento na área, permitindo que se sintam parte integrante da instituição.

Os dados coletados revelaram ainda um alto nível de participação dos estudantes nas atividades propostas pelos cursos. Os discentes demonstram interesse em se envolver nas atividades docentes e seguem a matriz curricular de forma comprometida, respeitando os prazos de entrega e atendimentos oferecidos pelos professores. Além disso, constatou-se que o IFSC disponibiliza suporte material para as atividades, permitindo seu uso nos projetos acadêmicos. Os estudantes relataram que possuem acesso aos materiais de forma livre, desde que apresentem um planejamento prévio para a execução das atividades, a fim de evitar desperdícios. As atividades propostas pelos cursos seguem um planejamento estruturado, sendo realizadas inicialmente em sala de aula e posteriormente apresentadas no próprio IFSC ou à comunidade local.

Quanto à infraestrutura das salas de aula e laboratórios, observou-se que os ambientes são considerados agradáveis e bem ventilados para a realização dos trabalhos. No entanto, foram identificadas necessidades de reparos, ainda que essas questões não inviabilizem a execução das atividades. Destaca-se, contudo, a insuficiência de vagas para atender à crescente demanda pelos cursos. Os discentes relataram que muitos jovens não são contemplados devido ao número limitado de vagas, o que, segundo eles, está relacionado ao reduzido tamanho das salas de aula.

Dessa forma, a presente pesquisa permitiu compreender a percepção dos estudantes acerca dos cursos que abrangem as Artes e da presença da Unidade Curricular de Artes no ambiente acadêmico. Ficou evidente a necessidade de maior incentivo tanto aos professores quanto aos alunos, bem como a urgência de uma valorização institucional da Arte, o que possibilitaria maior visibilidade para os projetos e atividades desenvolvidos.

Além disso, a investigação possibilitou conhecer in loco a realidade dos professores e os desafios enfrentados para manter os cursos em funcionamento, evidenciando o compromisso desses profissionais na disseminação do conhecimento artístico entre os estudantes e a comunidade local.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

A presente pesquisa teve como objetivo destacar a importância da Arte no contexto educacional. Por meio da coleta de dados e da análise dos resultados, constatou-se que ainda persiste a concepção de que a Arte não é reconhecida como uma área de conhecimento autônoma, o que a mantém em uma posição subalternizada em relação a outras disciplinas curriculares.

Entretanto, verificou-se a satisfação dos alunos com o trabalho desenvolvido pelos professores, bem como a compreensão da Arte como um instrumento que possibilita uma visão mais ampla de mundo. A Arte, nesse sentido, constitui uma

ferramenta de provocação da humanidade, convidando o sujeito a experimentar novos contextos e perspectivas.

Dessa forma, torna-se imprescindível a abertura e o incentivo por parte das instituições para que a integração da Arte no ensino ocorra de maneira efetiva. Assim, a pesquisa se justifica no âmbito educacional como um meio de analisar a realidade do ensino da Arte e, a partir desse diagnóstico, propor diálogos entre as instituições e a comunidade. Espera-se que este estudo contribua como um diagnóstico inicial da situação da área de Arte no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Florianópolis. A partir das vivências e relatos apresentados, busca-se problematizar a atual conjuntura e estimular a comunidade escolar a ampliar as ações de valorização das Artes no campus. Isso se faz necessário tendo em vista a relevância da Arte para uma educação artística libertadora, considerando que o ambiente escolar é um espaço de discussão sobre direitos e deveres, além de constituir uma dimensão social essencial para as manifestações artísticas, que desempenham um papel fundamental no ensino da Arte.

## 5. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1990.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

\_\_\_\_\_. Ensino da Arte: Memória e História. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ASSUMPÇÃO, M. C. de; DUARTE, N. Arte, educação e sociedade em György Lukács e na pedagogia histórico-crítica. Revista Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 44, p. 169-190, abr./jun. 2017.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB nacional [recurso eletrônico]: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. (Série legislação; n. 159).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FARIAS, R. S.; SILVA, M. C. da R. F.; ANVERSA, P. Fundamentos sócio-históricos para pensar o ensino de arte e o enfrentamento das políticas educacionais. Anais do 29º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. [Recurso eletrônico]. RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso; ROCHA, Cleomar (Orgs). Goiânia: ANPAP, 2020.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. Fundamentos da didática histórico-crítica. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HILLESHEIM, G. B. D. Um olhar para as pesquisas que abordam a formação de professores de artes visuais: caminhos percorridos e a percorrer. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Centro de Artes – CEART (dissertação) - Florianópolis, 2013.

LUKÁCS, Georg. Introdução a uma estética marxista. 2. ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

MAGALHÃES, Benedita A. C. Trabalho, Arte e Formação Humana: processos de integração/fragmentação no curso técnico de nível médio em teatro da UFPA. 2018.

ROSA, Maria Cristina da. A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

SAVIANI, D. Arte e educação integral na concepção histórico-crítica: uma entrevista com Demerval Saviani. Linhas Críticas (Org. Rebeca Amorim & Cássia Ferri). Brasília, DF, v. 26, 2020. Ahead of print.

SANTANA, Arão Paranaguá de. Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil. In: Revista Sala Preta (USP), São Paulo, v. 2, p. 143-154, 2003.

SILVA, M. V. Valorização do magistério: relações e condições de trabalho dos docentes em foco. In: AGUIAR, M. Â. da S.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). Valorização dos profissionais da educação: formação e condições de trabalho. 1. ed. Camaragibe - PE: CCS Gráfica e Editora (Coleção Biblioteca da ANPAE), 2016.

SUBTIL, Maria José Dozza. Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos sobre políticas e concepções. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 41, p. 241-254. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41/art18\\_41.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41/art18_41.pdf). Acesso em: 14 mai. 2021, às 18h12.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. As ideias estéticas de Marx. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2000.